

## ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS INDICADORES DO RAMO DE SEGUROS

Ana Paula de Oliveira Caldeira<sup>1</sup>  
Fernando de Almeida Santos<sup>2</sup>

Data de recebimento: 11/10/2020

Data de aceite: 08/12/2020

### Resumo

Observa-se que as seguradoras tiveram nos últimos 15 anos um substancial aumento no volume de receitas e uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país, conforme relatório divulgado pela Susep em 2019. Portanto, este artigo tem o objetivo de comparar o desempenho das empresas, considerando os indicadores de atividade, relacionados e utilizados pelo setor e compará-los com os índices de liquidez, de estrutura de capital e rentabilidade, no período de 2017 a 2019, conforme as demonstrações contábeis anuais disponíveis. Com isso, buscou-se comparar os indicadores do mercado de atividade e os tradicionais de 5 empresas negociadas na B3. Ao final busca-se dar uma visão do setor a fim de verificar o desempenho. A contribuição da pesquisa é poder possibilitar uma visão do mercado utilizando-se de duas visões.

**Palavras-chave:** seguradoras; indicadores de atividade; desempenho; bolsa de valores.

## ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS OF INSURANCE BRANCH INDICATORS

### Abstract

It is observed that insurers have had in the last 15 years a substantial increase in the volume of revenues and an increasing participation in the country's Gross Domestic Product (GDP), according to a report released by Susep in 2019. Therefore, this article aims to compare the companies' performance, considering the activity indicators, related and used by the sector and comparing them with the liquidity, capital structure and profitability indexes, in the period from 2017 to 2019, according to the available annual financial statements. With this, we sought to compare the activity market and traditional indicators of 5 companies traded on the São Paulo Stock Exchange. At the end, we seek to give an overview of the sector in order to verify performance. The contribution of research is to be able to provide a view of the market using two views.

<sup>1</sup> Possui graduação em Tecnologia de Gestão Financeira. Fatec-Osasco/SP. E-mail: [ana.caldeira02@gmail.com](mailto:ana.caldeira02@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutor e doutor em ciências contábeis pela PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Professor do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças - PUC-SP; Professor da FATEC-Osasco, com atuação em Responsabilidade Social, Ética, Contabilidade e Administração. E-mail: [fernando@fernandoasantos.com.br](mailto:fernando@fernandoasantos.com.br)

**Keywords:** insurers; analyze; indicators; performance; B3.

---

## Introdução

O setor de seguros possui suporte e fiscalização, por meio da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que sua vez, está vinculada a matriz Ministério da Fazenda. No mercado de seguros, segundo relatório da Susep 2019, há cerca de 119 seguradoras supervisionadas e registradas no órgão fiscalizador.

Ressalta-se que nos últimos 15 anos, observou-se um substancial aumento no volume de receitas e uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país, conforme relatório divulgado pela Susep em 2019. Entre janeiro e dezembro de 2018, o faturamento dos mercados supervisionados pela Susep atingiu R\$245,6 bilhões.

Com relação a importância do tema, Silva (2017) considera que o seguro é relevante para as pessoas e empresas de diversos segmentos, devido à necessidade de que as seguradoras tenham condições de proteger os bens e direitos dos clientes, ressarcindo da melhor maneira possível a perda financeira provocada por eventos não programados e, dessa forma, minimizando dentro do possível os impactos ocorridos. Diante disso, conforme Silva (2017), a Contabilidade fornece informações para tomada de decisões, possibilitando controle e gerenciamento dos resultados.

Para isso foram analisados os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultado do exercício do período de 2017 a 2019. As empresas selecionadas são participantes ou são controladas pelas empresas com ações disponíveis no mercado BM&F BOVESPA. Na metodologia serão descritas as empresas que farão parte do objeto para estudo.

Em relação a problematização da pesquisa, ela consiste em: Qual desempenho das seguradoras pesquisadas em relação aos indicadores de atividade, de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital? O objetivo da pesquisa foi, por meio dos indicadores econômico-financeiros e de atividade utilizados pelo setor, comparar o desempenho no triênio. A análise das demonstrações tem como objetivo avaliar o desempenho da seguradora, fornecendo informações úteis às partes interessadas.

## Referencial Teórico

No referencial teórico 1.1, trata-se de forma resumida, a origem das empresas de seguros e o seu papel no mercado. No item 1.2, serão demonstrados estudos sobre conceitos e fórmulas que farão parte do tema proposto.

## Origem do mercado de seguros

Conforme a Susep (1997) o setor de seguros no Brasil foi iniciado por meio da abertura dos portos ao comércio internacional (1808). A companhia de Seguros BOA-FÉ foi a primeira a operar no país em fevereiro do mesmo ano, com o objetivo de operar no seguro marítimo.

Ainda, segundo a Susep (1997), com o advento do Código Comercial Brasileiro, que foi o principal órgão regulador em 1850, houve crescimento de inúmeras seguradoras operando primeiramente pelo seguro marítimo e terrestre. Em 1901 houve o decreto nº 4270, e seu regulamento incluiu normas para o funcionamento das seguradoras, e a partir desse regulamento veio a criação da Superintendência Geral de Seguros, com objetivo de fiscalizar todas as seguradoras do país. “Posteriormente, em 12 de dezembro de 1906, através do Decreto nº 5.072, a Superintendência Geral de Seguros foi substituída por uma Inspeção de Seguros, também subordinada ao Ministério da Fazenda.” (SUSEP, 1997, s.p.)

No ano 1939, foi criado o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). “As sociedades seguradoras ficaram obrigadas, a ressegurar no IRB as responsabilidades que excedessem sua capacidade de retenção própria, que, através da retrocessão, passou a compartilhar o risco com as sociedades seguradoras em operação no Brasil.” (SUSEP, 1997, s.p.)

De forma simples e objetiva, conforme a Susep (1997), a inspeção de Seguros, foi extinta em 1934 e criada no lugar, o Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização (DNSPC); em 1966, foram regulamentados todos os órgãos que operassem com seguros e resseguros, como: o Sistema Nacional

de Seguros Privados, constituído pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Conforme Susep (1997), o Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização (DNSPC) foi substituído pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), órgão atuante na fiscalização e no gerenciamento das companhias de seguro, previdência privada, resseguro e corretores.

Na figura 1 é possível demonstrar de que forma as seguradoras estão estruturadas.

**Figura 1:** Estrutura hierárquica das seguradoras



Disponível: site da CNSeg 2020.

O ramo de seguros atua no formato conhecido por mutualismo, conforme Borelli et al., (2015), o mutualismo significa solidariedade financeira entre as partes envolvidas, no caso grupo de segurados envolvidos em um único risco, que por ventura irá atender o sinistro com este fundo comum e mútuo, ou seja, mecanismo de cooperação onde os indivíduos contribuem para que alguns possam utilizar os recursos de um fundo mútuo.

Conforme Souza (2010), com o incentivo e a movimentação da globalização, empresas estrangeiras instalaram-se no país nacional, associando-se as seguradoras existentes nacionais, com intuito de promover maior concorrência interna, e assim, tornando o mercado de seguros ainda mais competitivo.

Conforme tabela 1, a receita anual subiu de 178 bilhões de reais, em 2013, para 245,6 bilhões de reais em 2018, evidenciando a margem que o mercado alcança ano após ano.

**Tabela 1:** Receitas R\$ mil

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2.003	14.855.232	23.674.350	6.022.577	44.552.159	2,59
2.004	18.592.160	26.958.107	6.601.776	52.152.043	2,66
2.005	19.473.408	30.827.045	6.910.339	57.210.792	2,64
2.006	22.590.671	34.275.962	7.111.434	63.978.067	2,66
2.007	28.105.091	38.252.894	7.828.951	74.186.935	2,73
2.008	31.821.825	44.288.487	9.015.379	85.125.692	2,74
2.009	38.687.234	46.478.404	10.104.143	95.269.780	2,86
2.010	46.063.476	53.384.635	11.780.949	111.229.059	2,86
2.011	53.730.992	61.611.288	14.081.260	129.423.540	2,96
2.012	70.602.131	69.829.484	16.585.013	157.016.628	3,26
2.013	73.954.739	83.078.732	20.979.849	178.013.320	3,34
2.014	83.719.836	92.968.706	21.882.104	198.570.647	3,44
2.015	99.025.242	98.532.640	21.469.725	219.027.607	3,65
2.016	117.536.076	100.708.696	21.094.592	239.339.365	3,82
2.017	121.118.553	105.349.827	20.777.299	247.245.679	3,77
2.018	111.756.399	112.799.642	21.064.007	245.620.047	3,60

Imagem extraída Relatório Susep, 2019

Conforme menciona a Susep (2019), o mercado de produtos de seguros manteve seu crescimento ao longo dos anos, mesmo com a recessão econômica sofrida nos anos de 2015 e 2016, pois, é possível notar esse crescimento, comparando com outros setores que não obtiveram o mesmo ritmo.

Isso demonstra na prática o quanto o setor contribui para a alavancagem do mercado.

Teoricamente, o mercado de seguros contribui para o crescimento econômico, pois, além, de promover a estabilidade financeira, facilita as trocas comerciais, encoraja a formação de poupanças, permite o gerenciamento de riscos com maior eficiência, bem como reduz as consequências das perdas. Considerando-se a teoria em questão, vários estudos tentam comprovar empiricamente a relação entre o mercado de seguros e o crescimento econômico. (ARENA, 2006, s.p.) e (BORELLI e SAPONARA, 2018, p.5).

### Estudo das análises dos indicadores econômico-financeiros

De acordo com Oliveira, Silva e Zuccari, (2010) e Biava (2015), a análise das demonstrações contábeis é uma das principais fontes para o processo de tomada de decisão de uma empresa. A análise executada mediante informações interpretadas e realizadas com o uso de indicadores financeiros, é relevante para compor o conjunto de instrumentos utilizados pelos gestores financeiros, para avaliar o desempenho da empresa.

Para Diniz (2015), o principal objetivo da utilização de índices é permitir ao analista extrair tendências e comparar os indicadores com padrões preestabelecidos, além de poder retratar o que aconteceu no passado conforme informações disponíveis, e com isso, possibilitar uma projeção no futuro com base nos parâmetros encontrados.

Diante da análise de demonstração é possível avaliar o desempenho e a tendência da seguradora, fornecendo informações úteis às partes interessadas. Conforme Malacrida, Lima e Costa (2018), os interessados podem ser:

- Regulador, que analisa e verifica a solvência e o estudo sobre os sinistros;
- Clientes da seguradora que buscam informações sobre liquidez e o cumprimento dos riscos assumidos dos segurados;
- Outras empresas do setor, que fazem análise do mercado no contexto geral, buscando estudar uma possível aquisição ou para outros objetivos.

Além desses, existem outros setores e pessoas específicas como: sócios, acionistas, fornecedores, investidores, instituições financeiras e clientes no geral.

### Indicadores de liquidez

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2013) e Martins et al., (2016), os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa perante compromissos financeiros assumidos, ou seja, avaliam a capacidade de pagamento das obrigações, de curto ou de longo prazo.

Segue a demonstração de alguns índices que compõem o indicador de liquidez.

- Liquidez geral

Segundo Matarazzo (2010) e Diniz (2015) - "diante das dívidas, de curto e longo prazo, portanto auxilia na análise da geração de caixa em função do total das dívidas da empresa. Desta forma, há uma visão de longo prazo" (DINIZ, 2015 p. 123). A fórmula é composta por ativo circulante somado ao realizável

a longo prazo e passivo circulante e não circulante. Conforme é indicada pela fórmula:  $\frac{AC+RLP}{PC+PNC}$

- Liquidez corrente

Segundo Matarazzo (2010) e Diniz (2015), demonstra a capacidade de gerar recursos para o cumprimento das obrigações no curto prazo, até o final do próximo período corrente. A fórmula é:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Liquidez seca

Nesse índice, Malacrida, Lima e Costa (2018) destacam que a liquidez seca das seguradoras é um pouco diferente de outras empresas, pois começa a incluir itens específicos pertinentes ao setor. A lógica da liquidez seca é diminuir mais ainda a capacidade de pagamento para verificar em situações de maior risco financeiro sua capacidade de pagamento de passivo a curto prazo. Para esse cálculo é necessário a inserção do ativo circulante (AC) subtraindo as despesas antecipadas (DA) e custos de aquisição diferidos

(CAD), seguindo na divisão ao passivo circulante, conforme fórmula:  $\frac{AC-DA-CAD}{PC}$

- Liquidez imediata

De acordo com Matarazzo (2010) e Diniz (2015), indica a capacidade de pagamento de todas as obrigações assumidas considerando intervalo de curto prazo com os recursos de fácil conversibilidade, formados essencialmente por caixa, bancos e investimentos de curtíssimo prazo. Segue a fórmula:

$$\left[ \frac{\text{Caixa e equivalente de caixa}}{\text{Passivo Circulante}} \right]$$

## Indicadores de estrutura de capital

Para Diniz (2015), os índices de estrutura de capital buscam demonstrar, por meio da relação entre o capital próprio (Patrimônio Líquido) e o capital de terceiros (Passivo Exigível), ou seja, o grau de dependência em relação ao denominador (endividamento da empresa). Complementando, visa mostrar como a empresa obtém os recursos para financiar seus ativos, se são através de recursos próprios ou de terceiros e em que proporção. Porém conforme Malacrida, Lima e Costa (2018) é muito relativo indicar que quanto menor o indicador melhor, pois isso vai depender do setor. No caso de uma seguradora, o que faz diminuir sua margem de lucratividade é a má gestão dos ativos e passivos, não necessariamente será possível mantê-la somente com o dinheiro dos sócios.

A seguir estão dispostos os índices que compõe o indicador de estrutura de capital.

- Grau de endividamento

Para esse índice Malacrida, Lima e Costa (2018), é demonstrada pela relação entre capital de terceiros que a seguradora possui em relação aos recursos totais (Passivo + Patrimônio líquido = Ativo total). Esse indicador verifica os riscos envolvidos para seguradora, devido à relação do seu passivo ao

capital próprio. Fórmula:  $\left[ \frac{PC+PNC}{\text{Total do passivo}} \right]$

- Grau de imobilização

Conforme menciona em Diniz (2015), o índice prevê quanto de imobilizado do ativo permanente foi investido do patrimônio líquido da empresa ou sócios e investidores. A fórmula é constituída por ativo

permanente e patrimônio líquido. Fórmula:  $\left[ \frac{ANC-RLP}{PL} \right]$

### 1.1.1. Indicadores de atividade

Malacrida, Lima e Costa (2018) afirmam que os indicadores de atividade possuem o objetivo de avaliar as atividades operacionais das seguradoras. Os autores complementam que todos os índices da atividade são indicadores de despesas em relação às principais receitas das seguradoras, como prêmios ganhos e resultados financeiros.

Assim sendo, quanto menor os resultados, melhor para a receita e conseqüentemente para o lucro da empresa. Os resultados serão obtidos nas Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE). Os índices utilizados foram:

- Índice de sinistralidade

Conforme Malacrida, Lima e Costa (2018) o índice considera sinistros retidos em relação aos prêmios ganhos, também chamado de indicador de sinistralidade. Dessa forma, quanto menor a

ocorrência de sinistros melhor para a seguradora. Fórmula:  $\left[ \frac{\text{Sinistros retidos}}{\text{Prêmios ganhos}} \right]$

- Índice de comercialização

“Demonstra quanto de despesa com comercialização (custo de aquisição), especialmente as comissões pagas a corretores de seguro, a seguradora está tendo em relação às suas receitas com prêmios

ganhos”. (MALACRIDA, LIMA e COSTA 2018 s.p.). Segue a fórmula:  $\left[ \frac{\text{Custos de aquisição}}{\text{Prêmios ganhos}} \right]$

- Índice de despesas administrativas

Para esse índice Malacrida, Lima e Costa (2018), demonstra a partir da fórmula, as despesas administrativas, como salários, contas de consumo, serviços prestados por terceiros e outros, em relação

aos prêmios. É indicado pela seguinte fórmula:  $\left[ \frac{\text{Despesas administrativas}}{\text{Prêmios ganhos}} \right]$

- Índice combinado

De acordo com Malacrida, Lima e Costa (2018), entre os indicadores mais importantes, estão os chamados combinados: índice combinado e combinado ampliado. O primeiro é demonstrado pela soma dos indicadores anteriores, ou seja, todas as atividades operacionais (despesas envolvidas no processo) da empresa sobre os prêmios ganhos. O índice ampliado se dá quando o gestor inclui ao prêmio as receitas financeiras (considerada segunda maior receita a empresa). Da mesma forma que os outros, esses

indicadores demonstram que, quanto menor o resultado melhor para a empresa, indicando que ela possui capacidade de arcar com total dessas despesas com as receitas.

Segue estrutura das fórmulas: sinistros retidos (SR); custos de aquisição (CAq); despesas administrativas (DA); despesas tributárias (DT); outras receitas e despesas operacionais (ORDO); resultado financeiro (RF).

$$\text{Índice combinado: } \left[ \frac{SR+CAq+DA+DT+ORDO}{\text{Prêmios ganhos}} \right]$$

$$\text{Índice combinado ampliado } \left[ \frac{SR+CAq+DA+DT+ORDO}{PG+RF} \right]$$

### Indicadores de rentabilidade

Esses indicadores demonstram os resultados financeiros de determinada empresa, medindo dessa forma, o retorno alcançado. É vista amplamente como o principal objetivo de uma empresa, segundo Diniz (2015). A rentabilidade possui como característica a análise econômica e não essencialmente financeira como são os casos anteriores (indicando a capacidade rentável), ela possui como base para essas análises os resultados disponíveis nas demonstrações de resultado do exercício e balanço patrimonial.

Dessa forma, são apresentados três índices essenciais para essa análise.

- Retorno sobre o PL (ROE)

Conforme Diniz (2015), o índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido demonstra uma relação entre o lucro que a empresa obteve e o valor do seu capital próprio (patrimônio líquido). Para os acionistas, esse índice possibilita melhor análise do negócio, por facilitar a visualização do retorno, e comparar essa rentabilidade com outras opções de investimento no mercado. Dessa forma quanto maior o

resultado melhor. Segue a seguinte fórmula:  $\left[ \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}} \right]$

- Retorno sobre os investimentos (ROI)

Segundo Diniz (2015), o índice de rentabilidade do ativo demonstra uma proporção entre o lucro obtido pela empresa e os investimentos efetuados nela, representados pelo total dos ativos. Portanto, de forma simplificada, pode-se afirmar que o índice de rentabilidade do ativo é uma medida de retorno de

todo o capital investido. Fórmula:  $\left[ \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total médio}} \right]$

- Retorno das aplicações

Esse índice possui semelhança ao índice anterior, pois tem por objetivo o retorno sobre os investimentos realizados. Segue fórmula:  $\left[ \frac{\text{Receitas financeiras}}{\text{Aplicações financeiras (curto e longo prazo)}} \right]$

### Pesquisas sobre a temática

Esta parte do trabalho dedica-se a demonstrar por meio do quadro 1, estudos recentes envolvendo setor de seguros e algumas delas análises econômico-financeiras.

**Quadro 1: Estudos Recentes**

Trabalho	Autor	Objeto	Ano
Evolução do mercado Segurador e crescimento econômico no Brasil	Fabiana Lopes da Silva; Renata Wandroski Peris; Betty Lilian Chan e Elizabeth Borelli	Pesquisar e analisar a importância e evolução do mercado segurador brasileiro para o crescimento econômico do país.	2015
Demonstração dos Fluxos de Caixa: análise econômica financeira de uma seguradora no período de 2008 a 2015	Valéria da Paz Melo Ferreira e Isabel Cristina Barbosa Pinheiro	Identificar o desempenho econômico e financeiro do período de 2008 a 2015 de uma seguradora a partir dos indicadores obtidos através das Demonstrações de Fluxo de Caixa.	2016
Disrupção tecnológica: Impactos no crescimento do mercado de seguros	Elizabeth Borelli e Ricardo Stocco Saponara	Analisar com foco no cenário econômico brasileiro, as perspectivas do setor de seguros após as novas disrupções tecnológicas.	2018

Fonte: Dados da Pesquisa.

Portanto, é relevante observar que o setor de seguros segue com especificidades e elaboração do tema com relevância e foco em apresentar os resultados nas próximas etapas da maneira que possa esclarecer e atingir o que o artigo propõe.

**Metodologia**

O método utilizado para a pesquisa foi identificar, por meio dos índices de atividade, liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, conforme demonstrações contábeis disponíveis das empresas pesquisadas para o atual artigo. Os dados foram correspondentes aos anos 2017 a 2019. Com os índices foram realizadas as análises econômico-financeiras, com intuito de responder as prerrogativas da referida pesquisa.

Baseado nas informações visualizadas no Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado (DRE), ficou determinado escolher as seguintes empresas:

- Cia Seguros Aliança da Bahia CNPJ 15.144.017/0001-90;
- Alfa Seguradora S.A. CNPJ 02.713.529/0001-88;
- Sul América Companhia Nacional de Seguros CNPJ 33.041.062/0001-09;
- Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais CNPJ 61.198.164/0001-60;
- Brasilseg Companhia de Seguros (atual denominação de Seguros Aliança do Brasil) CNPJ 28.196.889/0001-43;

Consistem em empresas de capital fechado, com exceção da Cia Seguros Aliança da Bahia, que possui capital aberto com ações disponíveis na B3.

As quatro empresas restantes, são participantes ou são controladas pelas empresas cadastradas e com ações disponíveis na B3, além de ser o critério utilizado para explanar o assunto nessa pesquisa.

Vale mencionar conforme relatório de administração Brasilseg (2020), atua nos segmentos de seguros de pessoas, habitacionais e rurais, com participação no seguro do Convênio DPVAT, sendo pertencente ao Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre, conforme acordo firmado desde 2011. As parcerias firmaram contrato incluindo mais duas empresas, sendo: BB Mapfre Participações S.A. e Aliança do Brasil Seguros S.A., no contrato menciona as divisões percentuais sobre as empresas, sendo: BB Seguros Participações S.A. junto ao Banco do Brasil que detém 74,99% e Mapfre Brasil Participações S.A. que detém 25,01% sobre os resultados do grupo. Diante disso, elas atuam com a proposta de grande competição no mercado de seguros, dando suporte uma a outra com impactos relevantes ao setor.

Também é válido comentar a Alfa Seguradora S.A., que possui papel semelhante a empresa mencionada acima, conforme contexto operacional da empresa em 2019, Alfa Seguradora S.A., reporta a controladora Corumbal Participações, Administradora Ltda e Administradora Fortaleza Ltda., porém possui

participação no Consórcio Alfa de Administração S.A, atual empresa cadastrada no mercado de ações no ramo de seguros.

Destaca-se que o setor de seguros é um mercado amplo com variações específicas do setor, com o objetivo de auxiliar e assegurar o cliente da melhor maneira possível e em troca obter o retorno para a empresa continuar na competição e negócios.

## Resultados e Discussões

Na tabela 2, estão descritos os resultados referente a liquidez das empresas, e pode-se observar pela média que as mesmas estão com bom resultado, pois estão com índice maior que 1 ou próximo, com exceção da imediata que estão baixos e duas empresas com resultado zero, porém é possível observar na Cia Seguros Aliança da Bahia, um aumento elevado na liquidez corrente e seca, nesse cenário, é considerado que ela tem a capacidade de se endividar por ter maior capacidade de pagamento, essa “gordura” é devido ao valor alto nas aplicações financeiras e por não possuir custo de aquisição diferido (CAD), justificando o resultado igual ao corrente.

**Tabela 2:** Média dos indicadores de liquidez - 2017 a 2019.

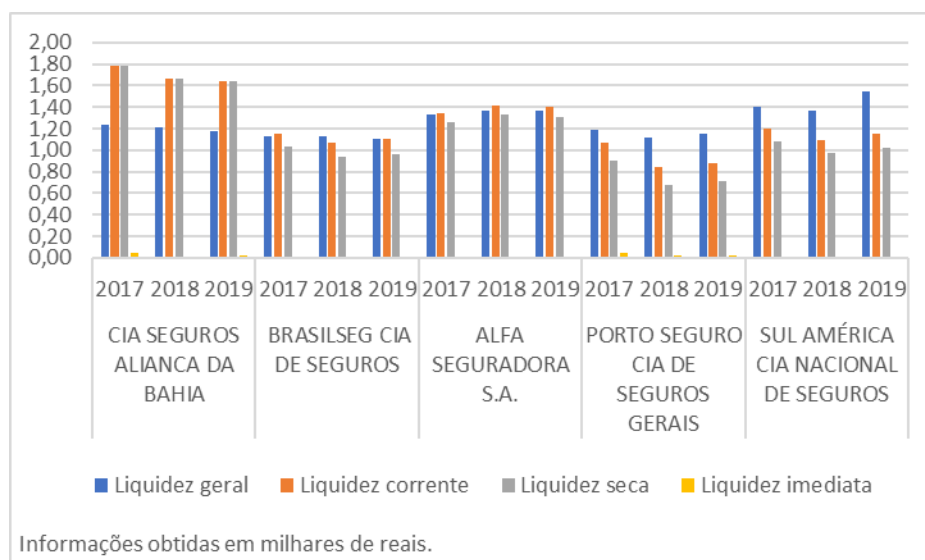
Indicadores de liquidez	CIA SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA	BRASILSEG CIA DE SEGUROS	ALFA SEGURADORA S.A.	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS
Índices	Média*	Média*	Média*	Média*	Média*
Geral	1,21	1,12	1,36	1,15	1,44
Corrente	1,69	1,11	1,38	0,93	1,15
Seca	1,69	0,98	1,30	0,77	1,02
Imediata	0,03	0,00	0,00	0,03	0,01

\*Média dos anos 2019, 2018 e 2017 em milhares de reais.  
Fonte: Dados da Pesquisa.

A Alfa Seguradora S.A. e a Brasilseg Companhia de Seguros estão com valores zerados em relação à liquidez imediata, fato que a princípio é ruim, porém elas possuem nas contas do ativo um valor relevante em aplicações financeiras, optando em investir mais e buscando manter o caixa com resultado mais baixo possível. O restante das empresas para esse indicador, estão boas pois possuem uma reserva para quitar algo de imediato. Com relação a Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais, os índices estão com resultados favoráveis, porém um pouco abaixo de 1, o índice seca, devido a retirada dos custos de aquisição diferido e despesas antecipadas que juntas somam um total médio de R\$ 969,2 milhões, dessa forma é relevante observar o impacto considerável no resultado, porém mesmo assim ela representa um bom resultado já que possui 77% de chance em honrar as dívidas.

O Gráfico 1 apresenta os respectivos resultados anuais.



**Gráfico 1:** Indicadores de liquidez

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Gráfico 1, segue algumas considerações em destaque:

Como Cia Seguros Aliança da Bahia não possui dados de custo de aquisição diferido (CAD) (conforme mencionado acima) foi mantido quase a mesma proporção de valores em liquidez seca e corrente, devido a isso, as liquidez estão altas, ultrapassando os 100% ou 1, como demonstrado no gráfico, após visualizado o ativo circulante, foi possível constar só de aplicações financeiras (AF) em média 173,3 milhões de reais - percentualmente o valor equivale a 83% sobre o total dos ativos (média) a curto prazo, portanto a conta é bastante relevante - apesar da alta nesses 2 índices, é possível notar, a queda gradual nos anos 2018 e 2019.

Alfa Seguradora S.A. apresenta boa folga financeira nos 3 índices (seca, geral e corrente), pelas demonstrações quase não teve variação ao longo do período, apresentando crescimento quase em conjunto, (destaco aqui pelas contas do ativo, o investimento que a cia faz a curto prazo é alto (focando mais nesse grupo de contas), com aplicação financeira de até quase 68% sobre o ativo geral, somada aos 17% de crédito das operações com seguro e resseguro, totalizando cerca de 85% em média nas contas dos ativos.

No caso da liquidez, o que fica perceptível é a liquidez que as empresas no geral apresentam, nesse caso, deduz que as mesmas podem se endividar com facilidade devido à alta disponibilização dos ativos, porém com exceção da Brasilseg Cia de Seguros, Porto Seguro Cia de Seguros e Sul América Companhia Nacional de Seguros que apresentam resultados mais próximos de 1. Porto Seguro, apresentou alta na liquidez geral, devido as operações mínimas no passivo a longo prazo e contas concentradas no ativo a curto e longo prazo em aplicações financeiras, créditos e títulos.

Os indicadores de estrutura de capital são apresentados na tabela 3 e indicam o grau de dependência da empresa com relação aos recursos de terceiros e o nível de imobilização do capital.

**Tabela 3:** Média dos indicadores de estrutura de capital - 2017 a 2019.

Indicadores de estrutura de capital	CIA SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA	BRASILSEG CIA DE SEGUROS	ALFA SEGURADORA S.A.	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS
Índices	Média*	Média*	Média*	Média*	Média*
Grau de endividamento	41%	88%	74%	67%	41%
Grau de imobilização	70%	12%	1%	70%	70%

\*Média dos anos 2019, 2018 e 2017 em milhares de reais.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesse índice é importante notar os valores altos que as provisões técnicas se apresentam nos balanços patrimoniais. Conforme Malacrida, Lima e Costa (2018), o maior passivo de uma seguradora são as provisões técnicas. São conhecidas também por reservas, são necessárias para indenizar os sinistros ocorridos ou que provavelmente irão ocorrer nas seguradoras.

Nesse caso em grau de endividamento significa que elas estão razoavelmente altas em relação ao total dos ativos, dessa forma, é observado a demanda que a empresa precisa para dar vazão a esses terceiros, isso quer dizer também, que elas possuem conforme verificado nos balanços, provisões técnicas em torno de 30 a 67% (conforme mencionado, é normal e necessário a reserva para indenizar possíveis sinistros que vierem existir), algo relevante e de impacto, nesse caso o que irá determinar o equilíbrio dos lados são as aplicações financeiras (AF), que possuem um maior volume para o cobrimento dessas possíveis ocorrências com sinistralidade.

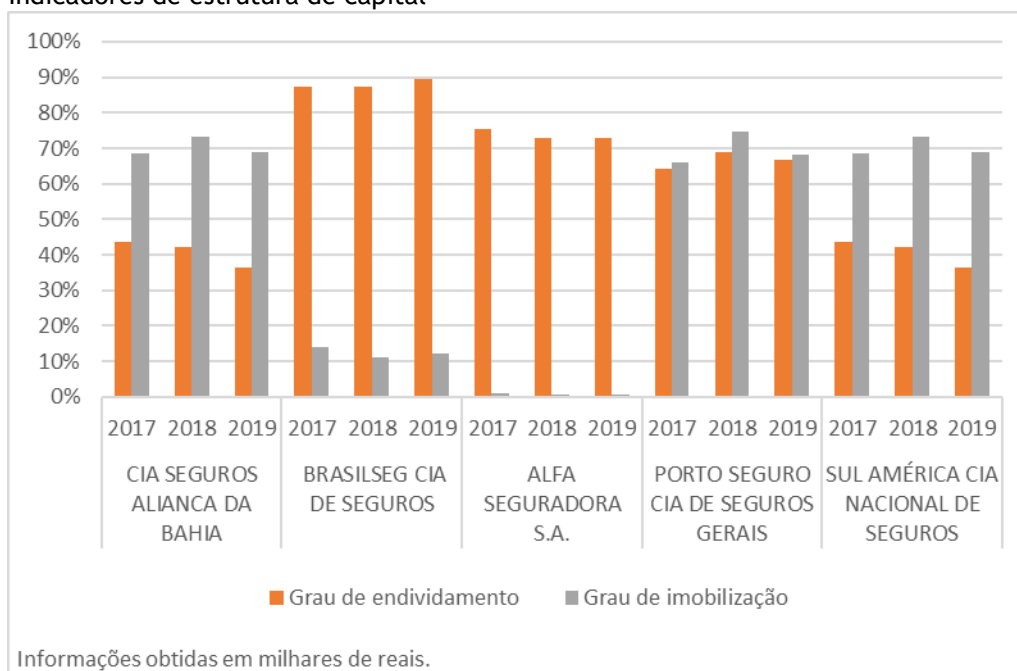
Vale destacar a Brasilseg Cia de Seguros, Alfa Seguradora S.A. e Porto Seguro Cia de Seguros com maiores endividamento, com provisões curto e longo prazo (médias): 66%, 61% e 50%, já as aplicações dessas empresas, em média, tem-se: 49%, 69% e 29% em relação ao total dos ativos.

No grau de imobilização, nota-se nas empresas Cia Seguros Aliança da Bahia, Porto Seguro Cia de Seguros e Sul América Cia Nacional o financiamento alto nas contas de difícil conversibilidade, dessa forma é verificado pelo resultado de 70% a importância que as empresas dão nesses grupos de contas.

A Porto Seguro Cia de Seguros vem ao longo dos três anos, investindo em máquinas, softwares (ativos intangíveis) e investimentos em participações societárias, já a Sul América Cia Nacional e Cia Seguros Aliança da Bahia, tiveram maior esforço nos investimentos nas participações societárias, dessa forma é observado o motivo que permitiu os resultados encontrados, devido a isso, é possível concluir que as mesmas permitem que os sócios investem e operem com apenas 30% nos investimentos na empresa.

Segue Gráfico 2 contendo os indicadores de estrutura de capital:

**Gráfico 2:** Indicadores de estrutura de capital



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Gráfico, Brasilseg Companhia de Seguros possui valor alto em provisões técnicas no curto e longo prazo, chegando a 66% sobre o total dos ativos/passivo, indicando uma reserva alta, porém necessária para cobrir possíveis despesas variáveis. Isso indica a grosso modo que a empresa poderá correr riscos se não tiver controle sobre os ativos, porém não é o caso dessa empresa, que possui mais ativos sendo no curto 57% e longo prazo 41% sobre o total, por isso também o investimento da aplicação é menor nos imobilizados, devido a maior concentração nos resultados que possuem maior probabilidade e facilidade na conversão dos retornos.

O caso da Alfa Seguradora S.A. é semelhante ao episódio da Brasilseg Cia de Seguros, pois ambas são controladas por um grupo empresarial, porém nas contas do balanço, é possível ver a concentração que chega a quase 74% no total dos terceiros em relação ao total dos ativos, também foi possível observar nas contas do ativo um percentual de quase 96% só no curto prazo, o que é possível concluir, é que a

empresa “trabalha” mais no retorno de maior facilidade para cobrimento das dívidas. Deixando de investir em equipamentos e máquinas, devido ela ser uma controlada, focando nos investimentos de rápido retorno como é demonstrado pelas aplicações financeiras. Dessa forma fica evidenciado que apesar do capital de terceiros estar com índice alto, não quer dizer que ela esteja com uma gestão ruim dos seus ativos, como é explicado acima.

Em relação ao comprometimento em imobilizados, destaca-se as seguintes empresas: Cia Seguros Aliança da Bahia, Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais e Sul América Companhia Nacional de Seguros, devido ao alto valor nas participações societárias.

Cia Seguros Aliança da Bahia possui maior endividamento nos ativos imobilizados do chegando em média a 25%, pelas contas de maior investimento a longo prazo em participações societárias (já que se trata de uma controlada), ela corre risco de não ter muita disponibilidade de trabalhar com o dinheiro do capital próprio, deixando de lucrar ou de fazer investimentos maiores na aplicação financeira.

Sul América Cia Nacional de Seguros, também possui um cenário semelhante, pois está no mesmo patamar de resultado a 70% em média (conforme tabela), evidenciando nas contas do balanço, um total de 40% em média de investimento nas contas do imobilizado e investimento em relação ao total dos ativos.

Em seguida, na tabela 4 apresenta os indicadores de estrutura de custos das empresas de seguro ou de atividade (índices específicos do setor, sendo de grande relevância já que é possível avaliar nesse cenário o retorno em comparação ao nível de funcionalidade para a empresa se manter).

**Tabela 4:** Média dos indicadores de atividade - 2017 a 2019.

Indicadores de Estrutura de custos	CIA SEGUROS ALIANCA DA BAHIA	BRASILSEG CIA DE SEGUROS	ALFA SEGURADORA S.A.	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS
Índices	Média*	Média*	Média*	Média*	Média*
Sinistralidade	37%	33%	63%	47%	61%
Comercialização	11%	30%	20%	24%	20%
Administrativas	221%	5%	14%	17%	17%
Combinado	270%	75%	104%	94%	103%
Combinado ampliado	135%	71%	95%	90%	98%

\*Média dos anos 2019, 2018 e 2017 em milhares de reais.  
Fonte: Dados da Pesquisa.

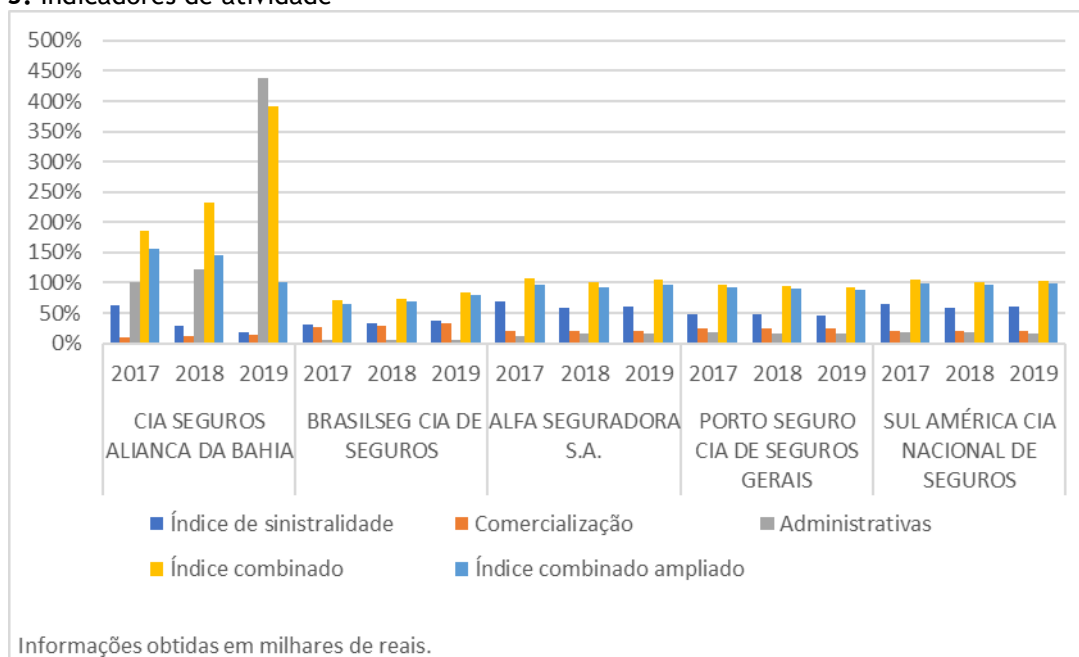
A tabela 4 apresenta os índices de estrutura de custos ou de atividade, que são itens relacionados as atividades no operacional no caso de empresa específica para seguradora, é relevante observar que sejam menores que suas receitas para poder continuar funcionando de forma saudável e duradoura. Nesse caso quanto menor o resultado melhor.

Referente a sinistralidade e comercialização, elas estão bem, pois não apresentam índices superiores aos prêmios ganhos.

A empresa na Cia Seguros Aliança da Bahia está com resultado superior nos custos administrativos e nos dois índices combinado e mais o ampliado (será detalhado no gráfico 3).

Para as outras empresas os índices estão dentro do esperado, no caso do índice combinado e ampliado, com as principais despesas em relação ao prêmio ganho e o resultado financeiro, é possível que elas consigam se manter na atividade sem grandes impactos sobre a gestão dos negócios.

Segue o Gráfico 3 com os indicadores de atividade:

**Gráfico 3:** Indicadores de atividade

Fonte: Dados da Pesquisa.

A empresa que chama atenção nos índices: administrativo, combinado e combinado ampliado, é a Cia Seguros Aliança da Bahia.

Em 2019, houve queda nos prêmios diretos, representando 90% em relação ao ano anterior, nos prêmios que envolve consórcio DPVAT também houve redução de quase 55%, sendo em média no ano 2018 (20,3 milhões de reais) e 2019 (9,2 milhões de reais), além disso, foi retirado nos resultados dos prêmios, provisão de cobertura no valor de R\$ 3.076.000,00 no mesmo ano, reduzindo mais ainda a receita principal dos prêmios ganhos chegando a 75% de queda em relação ao ano anterior.

Diante das situações expostas, ficou evidente o resultado da principal receita estar num patamar muito abaixo do esperado, porém houve uma pequena redução na área administrativa, mas não foi suficiente, gerando impacto nos índices de despesa com administrativo e combinado, justificando o resultado de 439% em 2019 no indicador com despesa administrativa, já com o índice combinado ampliado, houve uma recuperação devido ao aumento no resultado financeiro sobre o retorno das receitas financeiras, de 24% em relação a 2018. Dessa forma, foi observado o equilíbrio considerável no resultado de 135%. Acredita-se que seja pontual esse resultado no último ano, já que nos anos anteriores não ocorreu esse tipo de situação.

Enfim, na tabela 5 é possível visualizar os indicadores de rentabilidade.

**Tabela 5:** Média dos indicadores de rentabilidade - 2017 a 2019.

Indicadores de Rentabilidade	CIA SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA	BRASILSEG CIA DE SEGUROS	ALFA SEGURADORA S.A.	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS
Índices	Média*	Média*	Média*	Média*	Média*
Retorno sobre PL (ROE)	9%	94%	7%	17%	14%
Retorno das aplicações	16%	8%	9%	15%	17%
Retorno sobre os investimentos (ROI)	3%	12%	2%	6%	8%

\*Média dos anos 2019, 2018 e 2017 em milhares de reais.

Fonte: Dados da Pesquisa.

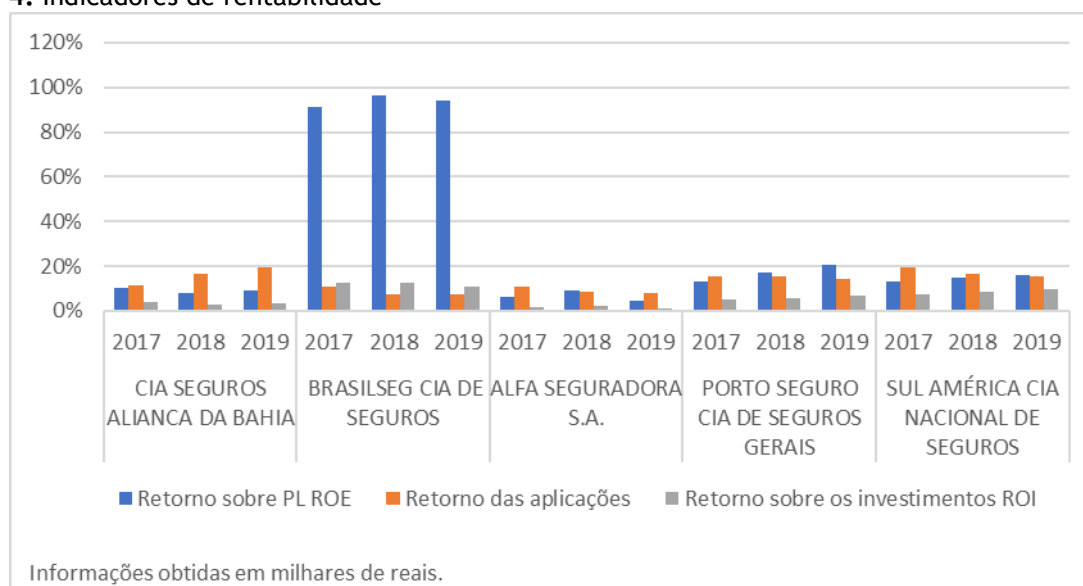
No 1º resultado, retorno sobre o capital próprio é possível observar resultados de retorno considerados satisfatórios, porém a Brasilseg Cia de Seguros, possui um percentual de 94%, ou seja, resultado próximo de 1, significando alto índice de retorno aos sócios. (quase a totalidade do lucro paga aos acionistas - por se tratar de uma controlada do grupo empresarial segurador, é justificável essa margem, pois fica nítido que a empresa obtém o maior resultado possível nos lucros da empresa seguradora, sem deixar de gerar desequilíbrios financeiros nos ativos).

Com relação ao retorno das aplicações financeiras, pode-se dizer, que possui resultado consideráveis, pois considerando que as aplicações são geralmente altas para o setor de seguros e as receitas financeiras (que são consideradas segunda maior receita para a empresa devido as altas taxas de mercado) então, pode-se concluir que estão de certa forma com resultado favoráveis para o investidor, com exceção da Brasilseg Cia de Seguros e Alfa Seguradora S.A. que os resultados são um pouco menores.

Para o retorno sobre os investimentos da empresa, é possível observar resultados baixos, exceto para Brasilseg Cia de Seguros e Sul América Cia Nacional de Seguros, porém para esse cenário considerando a empresa como um todo, o ideal é possuir percentuais mais baixos.

No Gráfico 4 é possível verificar com detalhes, a composição anual dos resultados.

**Gráfico 4:** Indicadores de rentabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Gráfico 4, a empresa que melhor se destaca é a Brasilseg Cia de Seguros, com alto retorno aos acionistas, indicando que ela remunera muito bem os acionistas e sócios conforme mencionado anteriormente (conclui-se que o foco da empresa é nesses agentes), a cia possui conforme demonstração de resultado alto índice em relação as receitas dos prêmios, chegando a 20% de lucratividade, dessa forma é perceptível a boa competitividade que a empresa apresenta no mercado devido os resultados financeiros.

A Alfa Seguradora S.A., apresenta destaque em relação aos resultados mais baixos em comparação as outras empresas pois, devido os resultados altos na sinistralidade de 63% (média), na despesa administrativa com 14% e na comercialização chegando a 20%, comprometendo dessa forma a receita, e impactando no resultado final (lucro) da empresa.

## Conclusões

O mercado de seguros é um setor importante para o gerenciamento na minimização dos impactos que poderiam ocorrer as pessoas físicas ou jurídicas, além da segurança em proteger os bens e direitos dos segurados, e dessa forma ressarcir da melhor maneira possível o reestabelecimento dos eventuais eventos não programados, trazendo o equilíbrio econômico; também é notável na pesquisa, o aumento do faturamento demonstrado pela Susep e no impacto que o setor gera no PIB, com aumento considerável.

O setor é amplo e competitivo, possui uma gama de empresas que possuem propostas de melhorias para o contínuo e atividade de suas funções. Para tanto, foi feito o estudo sobre os indicadores econômico-financeiros, para analisar e responder a problematização para o artigo a respeito do contexto

sobre desempenho e objetivo do tema. Nesse sentido, foi extraído resultados confiáveis disponibilizados pelas empresas.

Observou-se que a Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais, possui endividamento relativamente alto no capital de terceiro com 67% e nos imobilizados 70% (nesse caso em participações societárias e em ativos intangíveis), além disso as AF, são apenas 29% em média, enquanto que as provisões técnicas chegam em média 50% - dessa forma é fácil analisar que ela possui mais gastos e riscos, tendo necessidade em indenizar mais os seus clientes. Vale ressaltar que ela possui boa remuneração aos sócios de 17% e de retorno das aplicações 15%, referente a escolha fica a critério estabelecido pela parte interessada.

Com relação a Alfa Seguradora S.A. - possui 69% de aplicações financeiras (média) contra 61% em provisões técnicas, demonstrando dessa forma pelo resultado e pelo total dos ativos, uma boa gestão já que as AF, são maiores do que as provisões. Porém ela possui uma relevante sinistralidade com relação as despesas, ocupando 63% e nas despesas administrativas 14%, evidenciando que possui despesas consideráveis e que podem gerar impactos se não forem bem administradas. Em relação à rentabilidade, ela não tem muitos retornos em comparação as outras empresas (conforme observado que a mesma não possui boa remuneração aos sócios e nem sobre os ativos), devido as despesas serem maiores impactando nos resultados finais, conforme verificado no lucro, atingindo apenas 3% de lucratividade em relação aos prêmios ganhos. Nesse caso, talvez necessite de uma avaliação nos processos. Porém, possui pontos positivos em relação a boa liquidez e investimentos em aplicações.

Para a empresa Cia Seguros Aliança da Bahia, pode-se considerar que possui boa liquidez, porém com muita folga financeira na liquidez corrente e seca, com bom percentual na disponibilidade referente a liquidez imediata. No endividamento, ela possui maior investimento dos recursos em imobilizados, com pouca disponibilidade de investimento nos ativos de curto e longo prazo. No índice de atividade, devido ao ano 2019, apresentou queda nos prêmios ganhos, devido a fatores atípicos e externos, vale destacar que a mesma possui aplicações financeiras margem de 36% no curto prazo, e com provisões de 22% (curto prazo), nesse caso é demonstrado bom retorno que a empresa possui em relação as suas reservas.

Diante disso foi possível observar equilíbrio no índice combinado ampliado, com a soma dos resultados financeiros obtido sob a receita das aplicações, onde foi notado o reestabelecimento no que tange sob o somatório das despesas. Por fim, na rentabilidade é possível notar bom retorno das aplicações que ela possui, em contra partida é notável a redução na remuneração aos sócios, porém não tão baixa como é evidenciado pela empresa Alfa Seguradora S.A.

Considera-se que a empresa possui bons indicadores, mas seria interessante avaliar a gestão estratégica em relação ao setor administrativo, ou buscar meios de alavancar na margem da receita.

Com relação a estrutura de capital Brasilseg Cia de Seguros possui maior endividamento, devido resultado maior em provisões técnicas, chegando a 66% (média) no curto e longo prazo, ou seja, possui alta reserva, pois as aplicações chegam a apenas 49% em média, mas mesmo estando abaixo das provisões, ela pode se readequar com outros ativos para o cobrimento das indenizações. Já em relação ao índice de atividade, ela é a melhor em comparação as outras, possui resultados com as despesas, indicando que ela consegue administrar seus gastos sem comprometer o foco da empresa na obtenção do lucro. No indicador de rentabilidade, é nítido o maior esforço da empresa no pagamento aos sócios, é notável verificar a porcentagem alta em relação as outras com 12% nos retornos sobre os ativos da empresa.

Apesar da empresa ter maior risco no endividamento em relação a terceiros, fica claro mencionar que ainda sim apresenta índices positivos em relação à rentabilidade e aos sócios. Sobre a Sul América Cia Nacional de Seguros, apresenta boa liquidez, com relação ao endividamento, ela possui alto índice nos ativos imobilizados, indicando esforço que a empresa faz nesse grupo, porém, em relação ao capital de terceiro, é apresentado um resultado conforme tabela, chegando a 41%, já em relação as provisões ela possui em média 27% e nas aplicações 19%, indicando que está um pouco abaixo das provisões, precisando de um esforço no cobrimento de possíveis indenizações.

Nos índices de atividade, é possível notar uma relevante alta na sinistralidade, com 61% média, porém possui baixo resultado em outras despesas e conforme é indicado no combinado e ampliado, é notável observar percentuais satisfatórios, ou seja, a companhia consegue operar com suas despesas operacionais sem precisar de maiores esforços para o cumprimento dos elementos que regem a atividade, sendo suficiente somente com a receita de prêmios ganhos. Por último, a rentabilidade se mostra adequada e rentável, em todos os índices (conforme tabela e gráfico). Dessa forma pode-se dizer que é talvez uma das melhores empresas para se investir.

Conclui-se que, mesmo com variáveis em relação as provisões técnicas, aos investimentos de longo prazo e outras situações a mais que pudessem comprometer as organizações, é verificado no contexto geral, a boa desenvoltura que elas possuem e a boa gestão estratégica que elas se inserem.

## Referências

ARENA, Marco. **Does Insurance Market Activity Promote Economic Growth? A Cross-Country Study for Industrialized and Developing Countries**. Policy Research Working Paper; No. 4098. World Bank, Washington, DC. © World Bank. 2006-12. Disponível em <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/9257>> License: CC BY 3.0 IGO. Acesso em 25 jun. 2020.

BIAVA, Maisa Marcelo. **Análise dos indicadores financeiros: Estudo dos indicadores de liquidez, de endividamento e de resultado como ferramenta de tomada de decisão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma 2015.

BMFBOVESPA. **Empresas listadas no segmento Seguradora**. Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresalListada.aspx?segmento=Seguradoras&idioma=pt-br>> Acesso em 03 nov. 2019 às 15h.

BORELLI, Elizabeth; CHAN, Betty Lilian.; PERIS, Renata Wandroski.; SILVA, Fabiana Lopes da. **Evolução do Mercado Segurador e Crescimento Econômico no Brasil**. Revista REDECA, v.2, n. 2. Jul.- Dez. 2015 p. 21-36 ISSN: 2446-9513 Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/redeca/article/view/28561/20048>>. Acesso em 23 jun. 2020.

BORELLI, Elizabeth; SAPONARA, Ricardo Stocco. **Disrupção tecnológica: impactos no crescimento do mercado de seguros**. Revista Científica Hermes - FIPEN, [S.l.], v. 23, p. 162-182, jan. 2019. ISSN 2175-0556. Disponível em: <<http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/482>>. Acesso em: 21 jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.21710/rch.v23i0.482>

CNseg. **Sistema Nacional de Seguros Privados**. Disponível em <<http://www.cnseg.org.br/conheca-a-cnseg/mercado/estrutura-do-mercado/sistema-nacional-de-seguros-privados.html>>. Acesso em 06 mai. 2020 às 16h.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES. 2015. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod\\_resource/content/1/Livro\\_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf)> Acesso em mai. 2020

FERREIRA, Valéria da Paz Melo. PINHEIRO, Isabel Cristina Barbosa. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: análise econômica financeira de uma seguradora no período de 2008 a 2015**. Revista Linceu On-line, FECAP ISSN - 2179-5975. Indexadores Sumário de revista brasileira e Google scholar. 2016. Disponível em <[https://liceu.fecap.br/LICEU\\_ON-LINE/article/view/1746/1001](https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1746/1001)> Acesso: 25 jun. 2020

MALACRIDA, Mara. Jane. C.; LIMA, Geraldo Augusto Sampaio Franco de; COSTA, Jorge Andrade. **Contabilidade de Seguros - Fundamentos e Contabilização das Operações**. Atlas. Edição do Kindle. 2018

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas. 2013.

MARTINS, Pablo Luiz; CARMO, Gisleine do; ALMEIDA, Nunes Igor; ANDRADE, Lidiane Conceição de; e SILVA, Tayná Gabriele. **Indicadores Financeiros: um estudo comparativo entre três organizações do setor varejista de eletrodomésticos**. 2016. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia AEDB. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724352.pdf>> Acesso 26 jun. 2020

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de. SILVA, Andréia Regina da. ZUCCARI, Solange Maria de Paula. RIOS, Ricardo Pereira. **A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios FAC São Roque, volume 1 - nº 1 - 2010 ISSN 2177-7756. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo\\_alessandro.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf)>. Acesso em 26 jun. 2020

SILVA, Camila Menezes. **O uso dos indicadores contábeis para análise de solvência das seguradoras brasileiras**. Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais PUC. São Paulo, 2017

SOUZA, Keli Santos de; **Monografia - Estudo comparativo do desempenho financeiro de empresas do segmento de seguros no período de 2008 e 2009**. São Paulo, 2010.

SUSEP. **Superintendência de Seguros**. Apresentação. Disponível em:

<<http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/apresentacao>> Acesso em 07 nov. 2019 14h13.

SUSEP. **Superintendência de Seguros. História do Seguro**. Anuário Estatístico da SUSEP 1997 Disponível em:

<<http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/historia-do-seguro>> Acesso em 25 jun. 2020

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP) Coord. de Apoio à Gestão Estratégica (COGET). (30 de maio de 2019). 7º Relatório de análise e acompanhamento dos mercados supervisionados. Rio de Janeiro.